

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 571

Data: 20/10/87 Pg.: _____

Índio abre coração contra Sarney

Antônio Teixeira

O índio Ailton Krenac — que recentemente, no Congresso, pintou o rosto com tinta de jenipapo — deixou *adógne-agôa-kab* (explodir o coração, na língua dos mais primitivos tupis, os índios suruí) no breve discurso que abriu ontem à tarde, no Museu do Índio, o Encontro Nacional de Educação Indígena. Não poupou críticas — num português perfeito — a dois presidentes, o do Brasil, José Sarney, e o da Funai, Romero Jucá Filho, este acusado de elaborar “documentos criminosos” e de assinarem “o atestado de óbito do índio brasileiro”.

— Acompanho há oito anos a questão da educação indígena, tive oportunidade de conversar com diversos ministros e posso afirmar que há um desrespeito sistemático do Estado diante do problema. A educação indígena tornou-se um instrumento de controle ideológico do Estado — brandiu Krenac.

Promovido pelo Ministério do Interior e Funai, com apoio do Cimi,

União das Nações Indígenas, Pró-Memória e associações antropológicas, o encontro prossegue até sexta-feira com reuniões de grupos de trabalho no Colégio Assunção, Rua Almirante Alexandrino 2023, Santa Teresa. Os objetivos oficiais são o intercâmbio e a sistematização de experiências pedagógicas, a elaboração de documentos com recomendações aos órgãos responsáveis pela formulação e execução das políticas de educação indígena e o estabelecimento de ação coordenada nessa área.

A abertura, no entanto, esquentou com o discurso de Krenac no pequeno auditório do Museu, repleto de lingüistas, antropólogos, assistentes de comunidades indígenas e índios das tribos terena, guarani, carajá, macuxi e uapxau, todos atentos à palavra de Ailton:

— Transformaram nosso povo num bando de papagaios através de uma educação que leva à perda da identidade tribal. Nem tudo deve ser

engolido, pois há coisas feitas em nome da educação que não passam de deslavada lavagem cerebral. Temos que tomar cuidado. Boas propostas podem ser prontadas pelo Estado para fazer uma sacanagem contra o povo indígena. O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, assinou um documento criminoso onde aponta os índios que são latifundiários e os compara aos índios norte-americanos. Dos 300 mil índios brasileiros, se a coisa continuar nesse passo de ganso, o número vai baixar para 100 mil. E eles se tornarão favelados. Sarney assinou o atestado de óbito do índio. E a Funai pode ser considerada um órgão de execução do índio — disse Krenac.

Foi aplaudidíssimo e, como palavra final, apelou para a diplomacia: “Não me sinto constrangido de falar tudo isso dentro de uma representação da Funai porque sei que tudo que disse é verdade. Obrigado e desculpe” — concluiu o índio.



Krenac denunciou a política indígena